

## PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS – A REALIDADE DA VOLTA DE JESUS

### INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Sejam muito bem-vindos. Estamos começando mais um programa do Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. Eu estou muito feliz pela sua audiência e grato a Deus por todos que nos assistem e nos acompanham.

**Eu não sei se você sabe, mas ao longo da história da cristandade muitas pessoas tentaram de alguma forma estabelecer a data exata da volta de Cristo e do fim dos tempos, porém sem sucesso.** Infelizmente estamos diante de um cenário de muitas dúvidas e incertezas. Este cenário torna-se um campo fértil para muitas pessoas tal qual os discípulos de Jesus. Eles estavam ansiosos por saberem sobre os últimos acontecimentos, desta forma atualmente, muitos se lançam na mesma tentativa, fazendo prognósticos em face do surgimento de diversas catástrofes e pandemias.

**Na verdade, podemos encontrar diversos textos das Escrituras, onde os profetas e o próprio Jesus, destacaram com veemência sobre os últimos acontecimentos, ou seja, a sua vinda e o Juízo Final.** Mas a grande realidade em relação à Sua vinda e os últimos acontecimentos; à Igreja de Cristo, somos convidados a observar alguns aspectos que são importantes destacar, pois precisamos: a) ter prudência; b) ser pacientes; e, c) estar individualmente preparados.

**Vamos ler a Bíblia em Mateus 25:1-13 (NVI) –** *“O Reino dos céus, pois, será semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo. 2. Cinco delas eram insensatas (loucas, néscias), e cinco eram prudentes. 3. As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo consigo. 4. As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas juntamente com suas candeias. 5. O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram. 6. “À meia-noite, ouviu-se um grito: ‘O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!’ 7. “Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias. 8. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dêem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando’. 9. “Elas responderam: ‘Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês’. 10. “E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada. 11. “Mais tarde vieram também as outras e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!’ 12. “Mas ele respondeu: ‘A verdade é que não as conheço!’ 13. “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!”*

### DESENVOLVIMENTO

**A Parábola das Dez Virgens, também conhecida como Parábola das Virgens Néscias ou a "parábola de vigília" é uma das mais conhecidas parábolas de Jesus.** No entanto, ela aparece em apenas um dos evangelhos canônicos. A parábola das Dez Virgens faz parte da resposta para uma pergunta feita pelos discípulos a Jesus no Monte das Oliveiras:

*“...Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?” (Mateus 24:3).*

**Ao responder esse questionamento aos discípulos sobre estas questões, Jesus incluiu ainda outras parábolas nesta resposta:** a Parábola da Figueira (Mateus 24:32-35) e a Parábola do Servo Fiel (Mateus 24:42-51). Esta parábola que acabamos de ler está posicionada após o Sermão Escatológico e reforça o convite à prontidão perante o nosso desconhecimento total (mas real) quanto a data da Segunda Vinda de Cristo.

## **UM APELO A PRUDÊNCIA**

**Inicialmente é importante destacar que a parábola não critica as virgens por dormir, uma vez que ambos os grupos fazem isso – as insensatas (loucas, néscias) e as prudentes, mas a crítica se dirige as insensatas por não estarem preparadas.** O autor declara que: *“As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo consigo [NVT - não levaram óleo suficiente para as lamparinas; NTLH - não levaram óleo de reserva] (v.3). O texto não está claro exatamente de que forma essa falta das virgens insensatas se deu em relação a sua preparação:*

- a) podem ter levado óleo em quantidade insuficiente;*
- b) se elas acenderam suas candeias ou tochas pela primeira vez quando o noivo chegou (tendo dormido nas horas anteriores na escuridão);*
- c) elas podem não ter levado óleo nenhum;*
- d) também não é claro se as virgens insensatas conseguiram comprar óleo naquela noite: a maioria das lojas estaria fechada no horário).*

**Existem diferentes opiniões sobre a natureza do sono, mas o sono não foi o sinal de loucura, ou seja, as virgens prudentes não passaram a ser insensatas pelo fato de terem dormido.** Isso quer dizer que a prudência não está relacionada ao sono, mas ao fato de ter ou não o azeite, isto é, ser prudente e estar preparado é possuir o azeite.

**Quanto a prudência o apóstolo Paulo ao escrever a igreja em Tessalônica conclama aos irmãos dizendo:** *“...vocês não precisam que eu lhes escreva a respeito de quando e como essas coisas vão acontecer. 2. Pois vocês sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão, na calada da noite. 3. Quando as pessoas começarem a dizer: “Tudo está calmo e seguro”, então é que, de repente, a destruição cairá sobre elas. As pessoas não poderão escapar, pois será como uma mulher que está sentindo as dores de parto. 4. Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão, e o Dia do Senhor não deverá pegá-los como um ladrão, que ataca de surpresa. 6. Por isso não vamos ficar dormindo, como os outros, mas vamos estar acordados e em nosso perfeito juízo” (1 Tessalonicenses 5:1-6).*

## **A NECESSIDADE DE TER PACIÊNCIA**

**O mestre utilizou a descrição de um típico casamento judaico da época nessa parábola.** Era costume que o noivo fosse, acompanhado de seus amigos, tarde da noite, à casa da noiva. Lá, a noiva o esperava com suas damas de honra (as virgens), que, ao serem avisadas da aproximação do esposo, deviam sair com suas lâmpadas para iluminar o caminho do noivo até a casa, onde haveria a celebração das núpcias.

**Um segundo aspecto que nos chama a atenção nesta parábola é que Jesus destaca a necessidade de ter paciência.** O texto nos diz que: *“O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram”* (v.5).

**Precisamos estar cientes que a demora da volta de Cristo separa os prudentes dos loucos, os sábios dos tolos, os zelosos daqueles que não são.** Saiba que o zelo temporário não serve para nada. Precisamos estar prontos, e isso pode significar uma longa espera. Algumas pessoas acham que vigiar é esperar pela volta de Cristo a qualquer momento, mas na verdade vigiar é estar preparado para a volta d’Ele a todo tempo. Essa parábola nos ensina tal diferença, as virgens insensatas esperaram o Noivo a qualquer momento, mas apenas as prudentes esperaram a todo tempo. Elas tinham o azeite, elas estavam preparadas para uma longa espera, elas vigiaram.

**Quanto a necessidade de ter paciência o apóstolo Pedro em sua epístola nos diz:** *“Meus queridos amigos, não esqueçam isto: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. 9. O Senhor não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. Pelo contrário, ele tem paciência com vocês porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados. 10. Porém o Dia do Senhor chegará como um ladrão. Naquele dia os céus vão desaparecer com um barulho espantoso, e tudo o que há no Universo será queimado. A terra e tudo o que existe nela vão sumir”* (2 Pedro 3:8-10).

## **UM CONVITE A VIGILÂNCIA**

Ao longo dos anos, grandes teólogos aplicaram interpretações diferentes sobre a Parábola das Dez Virgens. **Todos, porém, concordam que o Noivo é Cristo.** Sobre o direcionamento da parábola, alguns defendem que ela se aplica exclusivamente aos judeus, enquanto outros acreditam que ela se refira a todos os que professam a fé cristã (verdadeiros e nominais).

**Pois bem o terceiro aspecto que nos chama a atenção é a responsabilidade individual:** *“As insensatas disseram às prudentes: ‘Dêem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando’.* 9. *“Elas responderam: ‘Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês”* (v.8-9). **Saiba que quando a Graça de Deus alcança o pecador ele é regenerado pelo Espírito Santo e passa conhecer a fé salvadora.** Esse azeite (*signal*) não se pode dividir, é pessoal, suficiente apenas para os prudentes.

**De acordo com o autor as cinco virgens que estavam preparadas para a chegada do noivo são recompensadas enquanto as cinco que não estavam são excluídas do banquete de casamento.** Quanto a Vigilância a parábola tem um tema claramente escatológico e é um convite claro para estar preparado para o retorno de Cristo e o Juízo Final.

O cristão nominal, com sua fé histórica, não conseguirá manter sua lâmpada acesa no momento em que o Noivo vier. Sua hipocrisia, sua religiosidade e sua aparência podem até iluminar o caminho de sua vida por um tempo, e de maneira tal que há quem o siga. **Por exemplo:** Quando olhamos para a lua durante a noite ficamos admirados por sua luz,

mas logo de manhã a verdade de que ela não possui luz alguma vem à tona. Ela reflete uma luz que não é dela. A fé histórica é assim, brilha por um tempo, mas nunca terá o brilho definitivo da verdadeira fé salvadora.

## CONCLUSÃO

**Por fim aprendemos algumas lições sobre a Parábola das Dez Virgens:** Seja qual for a interpretação adotada nessa parábola, tais verdades não podem ser negadas:

**A mensagem se dirige aos que creem.** Observe que a resposta foi dada aos discípulos. Na parábola tanto as prudentes quanto as insensatas eram virgens. As virgens insensatas em nenhum momento foram prudentes, e as prudentes em nenhum momento se tornaram insensatas. Se aqui a virgindade se refere à religiosidade, claramente podemos perceber então que tal religiosidade não poderá salvar ninguém. Não basta ser virgem, é preciso ter o azeite (v.3).

**As aparências podem enganar:** As dez eram virgens, possuíam lâmpadas, certamente tinham vestes nupciais e saíram ao encontro do esposo com as lâmpadas acesas (v.8). Nesse momento talvez fosse praticamente impossível humanamente separá-las, pois aparentemente eram idênticas. **Realmente é muito difícil conseguir separar alguns crentes nominais dos verdadeiros.** Eles frequentam as mesmas igrejas, ouvem os mesmos sermões e cantam os mesmos louvores. Alguns se destacam e acabam enganando os homens, mas não enganam a Deus (**basta citar o apóstolo Judas**). Curiosamente na Parábola das Dez Virgens (v.12) Jesus usa praticamente a mesma expressão que Ele já havia utilizado em Mateus 7, “[...] *Nunca vos conheci; apartai-vos de mim [...]*” (Mateus 7:23). Nosso Deus é justo, e naquele dia não haverá intruso (Mateus 22:1-14).

**O azeite é pessoal:** Se por um lado inicialmente é muito difícil perceber quem são as prudentes e quem são as insensatas, há um momento em que essa diferença se torna duramente visível: ao apagar das lâmpadas. Como já dissemos, nesse ponto os estudiosos defendem significados diferentes para a figura do azeite, porém seja a Graça de Deus ou a presença do Espírito Santo, ambos os significados são insubstituíveis, indivisíveis e notórios na vida do verdadeiro salvo em Cristo Jesus.

**Ao concluir é importante destacar que a prudência e a vigilância são as principais lições dessa parábola. O grande mandamento aqui é “vigiar”.** É fácil esperar pouco tempo. Mas a vigilância prudente é aquela que nos prepara para uma longa espera. **Portanto precisamos não somente ter prudência ou vigilância, mas principalmente estar preparados.** Nada melhor do que encerrar com as próprias palavras de Jesus: *“Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!”* (v.13).

**Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra.**